



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

<http://dx.doi.org/10.22351/et.v.57i2.2980>

“ALEGRES, JUBILAI!”: LUTERO E A MÚSICA¹

“Joyous, exult!”: Luther and music

Martin Timóteo Dietz²

Resumo: O Reformador Martin Lutero amava a música, e sua trajetória pessoal revela as marcas indelévels que a música deixou nele. Como amante da música, Lutero refletiu a respeito dela: sua importância para a educação da juventude e para a formação de pastores e professores; a forma como a música deveria ser ensinada; a força da música como consolo e ajuda em momentos difíceis. Além disso, Lutero praticou a música: tocou instrumentos e usou do seu dom de poeta e compositor para criar e traduzir textos, também para compor e adaptar melodias. Essa prática musical de Lutero ocorria no horizonte da compreensão da música como dom de Deus, como instrumento de louvor ao Criador, como canto litúrgico que é expressão do sacerdócio real das pessoas cristãs e como manifestação da ecumenicidade da igreja.

Palavras-chave: Lutero. Música. Louvor.

Abstract: The Reformer Martin Luther loved music. His personal story reveals indelible marks music left in him. As a music-lover, Luther also reflected upon it. Upon its importance for youth education and the making of pastors and professors. Upon the form music should be taught. Upon the power of music as comfort and help in difficult times. Besides, Luther also practiced music. He played instruments, and made use of his gifts in poetry and composition to create and translate texts and to compose and adapt melodies. The horizon of this musical practice of Luther was an understanding of music as God’s gift, as an instrument to praise the Creator, as liturgical chant as expression of the royal priesthood of Christian people, and as a manifestation of the ecumenicity of the Church.

Keywords: Luther. Music. Praise.

¹ O artigo foi recebido em 24 de março de 2017 e aprovado em 27 de novembro de 2017 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*. O presente artigo é uma versão corrigida e levemente ampliada – especialmente nas notas de rodapé e na bibliografia – da aula inaugural proferida na Faculdades EST, de São Leopoldo, no dia 13 de março de 2017. O texto que segue preserva parcialmente o tom coloquial da palestra.

² Graduado em Teologia pela Igreja Evangélica em Hessen e Nassau (Alemanha). Realizou doutorado na Universidade de Erlangen (Alemanha). Atua junto a Faculdades EST na Cátedra Contextual de Lutero, em São Leopoldo/RS, Brasil. Contato: martin.dietz@est.edu.br

Introdução

Início esta apresentação com uma reminiscência pessoal. Se penso nas primeiras lembranças que tenho, de minha infância, sobre o Reformador Martim Lutero, recordo-me de um nome que, curiosamente, em tempos mais recentes, pouco tenho ouvido. Refiro-me a Úrsula Cotta, uma senhora da cidade de Eisenach que teria abrigado em sua casa o jovem Martim que, juntamente com colegas, cantava junto à porta das casas das famílias da cidade.³

Essa vaga lembrança de infância sinaliza, desde o início, a importância que a música teve para a vida e a obra de Lutero. Ainda que, possivelmente, detalhes do encontro da Sra. Cotta com o jovem, nos seus 14 para 15 anos, tenham “sido altamente enfeitad[os] e romantizad[os]”⁴, há razões para se acreditar que, efetivamente, a benfeitora tenha se agradado do canto e da piedade do moço, dando-lhe, por isso, abrigo e amparo em sua residência. Integrando um dos coros da escola que frequentavam em Eisenach, Lutero e seus colegas “iam de casa em casa cantando e pedindo esmolas”, além de cantarem “também em casamentos e funerais de ricos senhores feudais mediante modesto pagamento”. O próprio Lutero, mais tarde, fará referência positiva ao período em que morou e estudou em Eisenach.⁵

Lutero, porém, não se lembrava apenas do período que estudou em Eisenach. Carregava também recordações do pai que, na infância, com ele orava e da mãe que ouvira cantar. Quando, com mais ou menos sete anos, foi matriculado na escola latina de Mansfeld, o menino Lutero recebeu suas primeiras instruções não apenas quanto a ler, escrever e latim, mas também na música. Rezava a tradição da época que estudantes participassem das atividades da igreja como cantores.⁶ Em suas retrospectivas, o Reformador menciona diversos hinos que lhe permaneceram em cara memória.⁷

Depois de períodos de estudos em Mansfeld, Magdeburg e na já mencionada Eisenach, aos 17 anos, Lutero é matriculado no departamento de artes liberais da Universidade de Erfurt. Já tendo cursado o *trivium* – gramática, retórica e dialética –, em Erfurt Lutero será instruído no *quadrivium*: aritmética, geometria, astronomia – e música.⁸ Para ouvidos modernos e pós-modernos – ao menos aos leigos como os meus – pode soar estranho que, no conjunto das *septem artes liberales*, a música

³ Cf. GEDRAT, Clóvis V. Lutero e a música: sua importância no culto e na liturgia. In: BUSS, Paulo Wille. *Lutero e o culto cristão: o que acontece quando Deus e homem se encontram no culto?* Textos do 3º Simpósio Internacional de Lutero, 07-10 de Julho de 2009: contagem regressiva para os 500 anos da Reforma em 2017. Porto Alegre: Concórdia, 2011. p. 83,85.

⁴ As citações deste parágrafo foram extraídas de: SCHALK, Carl F. *Lutero e a música: paradigmas de louvor*. Tradução Werner Ewald. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 14-15.

⁵ Cf. LUTERO, Martinho. Uma Prédica Para que se Mandem os Filhos à Escola. 1530. In: _____. *Obras Selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. v. 5: Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade – Educação – Economia, p. 357; SCHALK, 2006, p. 15.

⁶ Cf. SCHALK, 2006, p. 11-12.

⁷ Cf. SCHILLING, Johannes. B.IV.2. Musik. In: BEUTEL, Albrecht (ed.). *Luther Handbuch*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005. p. 238.

⁸ Cf. SCHALK, 2006, p. 14-16.

esteja inserida no rol das matérias ligadas às ciências matemáticas, em vez de estar entre as pertencentes àquelas que outros tempos designariam de ciências humanas. E, de fato, a tradição musical medieval tratava a música como “número sonoro”, ou seja, como número aplicado ao som.⁹ Não por acaso, o grande teórico musical da antiguidade grega havia sido o matemático Pitágoras, e o medieval costumava demonstrar as “proporções geométricas”, ou seja, “a correlação entre música e proporção”, “no monocórdio, um instrumento [...] composto de uma corda só”. Sabidamente, “[t]odos os intervalos usados na música baseiam-se em proporções matemáticas”, sendo que, para o medieval, a proporção estava relacionada “com a ordem metafísica do universo”.¹⁰ Na virada do séc. XVI para o séc. XVII, o grande astrônomo luterano Johannes Kepler (1571-1630) demonstrou “a relação entre órbitas planetárias e proporções musicais”, com o que realizou a síntese das artes quadriviais e prenunciou a ciência moderna. Tal constatação não impede, porém, uma outra, qual seja, que a partir de 1500, mais ou menos, a música passa a ser, mais e mais, desvinculada do *quadrivium* e relacionada crescentemente ao *trivium*.¹¹

Nos três anos como estudante do *quadrivium*, Lutero pôde aprofundar o conhecimento musical que já lhe tinha sido passado de modo mais rudimentar em anos anteriores. Nesse período, aprendeu também, entre outras coisas, a tocar alaúde.¹² Durante uma viagem à casa dos pais, Martim teria, por descuido, se ferido gravemente com seu florete. O período de convalescença foi preenchido com o aprendizado do mencionado instrumento de cordas.¹³ Um amigo de Lutero mais tarde se referirá a ele como tendo sido o “musicus et philosophus eruditus” entre os colegas dos seus tempos de estudante.¹⁴ Nessa época, Lutero conheceu e aprendeu a admirar compositores contemporâneos, entre os quais o franco-flamengo Josquin Desprez¹⁵ (aprox. 1475-1530¹⁶) e Ludovico Senfl¹⁷ (1492-aprox. 1555¹⁸) eram seus preferidos.¹⁹

Amigos de Lutero relatam como, depois de 1525, quando o Reformador casou com a ex-monja Katharina von Bora, também na casa da família Lutero se costumava praticar a música. Seja com a família ou com estudantes, o Reformador gostava de

⁹ Para o que segue, cf. HELMER, Paul. O Lutero católico e a música de culto. In: HELMER, Christine (Ed.). *Lutero: um teólogo para tempos modernos*. Tradução Geraldo Korndörfer. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 175-183.

¹⁰ HELMER, 2013, p. 178.176.

¹¹ Cf. SCHILLING, 2005, p. 237.

¹² Além de alaúde, também tocava flauta (cf. GEDRAT, 2011, p. 83,88).

¹³ Cf. LEPPIN, Volker. *Martin Luther: Vom Mönch zum Feind des Papstes*. Biographie. 2. ed. Lambert Schneider: Darmstadt, 2015. Edição do Kindle, pos. 148-153.

¹⁴ Apud SCHILLING, 2005, p. 238.

¹⁵ Cf. SCHALK, 2005, p. 25.49.

¹⁶ Cf. BEUTEL, 2005, p. 523. SCHALK, 2006, p. 29 data a morte de Desprez em 1521.

¹⁷ Cf. DREHER, Martin N. Hinos. Introdução. In: LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7: Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismos – Hinos, p. 474.

¹⁸ Cf. BEUTEL, 2005, p. 528.

¹⁹ Cf. GEDRAT, 2011, p. 90-91. Sobre a formação e a prática musicais no mosteiro agostiniano de Erfurt, cf. GEDRAT, 2011, p. 85-86.

entoar composições antigas e novas, as quais também tinha a liberdade de, onde julgava necessário, melhorar.²⁰

Compreensão da música em Lutero²¹

Muitas manifestações isoladas de Lutero deixam transparecer com bastante clareza o tamanho do apreço que o Reformador devotava à música. Em alguns poucos escritos, faz observações mais gerais e sistemáticas sobre a sua compreensão da música.

Em 1524, Lutero elabora um famoso escrito “[a]os Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs”²². À medida que a Reforma era introduzida em territórios alemães, era preciso reorganizar, entre outras coisas, o sistema educacional. Lutero toma para si a tarefa de inculcar nas autoridades a consciência de sua responsabilidade quanto ao assunto. Uma sociedade não pode ir bem sem pessoas bem instruídas. Para cada trocado que se gasta em armamentos, deveriam ser gastos muitos outros na educação da juventude. Como filho do seu tempo e teólogo, Lutero enfatiza especialmente uma formação de cunho humanista, focada no ensino das línguas teológicas: hebraico, grego e latim. No contexto das artes liberais, nas quais ele mesmo havia sido educado, Lutero não esquece da necessária instrução matemática – e musical. Em algumas passagens, as ideias de Lutero chegam mesmo a soar modernas. Penso, aqui, especialmente, nas suas reflexões sobre uma educação que contemple o elemento lúdico. Lutero constata: “Quando a disciplina é aplicada com o maior rigor e tem algum resultado, o máximo que se alcança é um comportamento forçado ou de respeito”²³. E segue: “Ora, a juventude tem que dançar e pular e está sempre à procura de algo que cause prazer. Nisso não se pode impedi-la e nem seria bom proibir tudo. Por que então não criar para ela escolas deste tipo e oferecer-lhe estas disciplinas?”. Para concluir: “Falo por mim mesmo: se eu tivesse filhos [Lutero se casaria um ano mais tarde, 1525; M.D.] e tivesse condições, não deveriam aprender apenas as línguas e História, mas também deveriam aprender a cantar e estudar Música com toda a Matemática”²⁴. É de se supor que, na prática, também nas áreas influenciadas pelo luteranismo a educação continuasse a ser acompanhada de doses significativas de disciplina.²⁵ Além disto, quem já se propôs a aprender as línguas que Lutero menciona – mas também outras –, bem sabe que exigem muita transpiração

²⁰ Cf. SCHILLING, 2005, p. 238-239; GEDRAT, 2011, p. 89.

²¹ Para o que segue, cf. SCHALK, 2006, passim; SCHILLING, 2005, p. 240-242.

²² LUTERO, Martinho. Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. Martinho Lutero. 1524. In: LUTERO, 1995, v. 5, p. (299)302-325.

²³ Esta e as próximas citações: LUTERO, 1995, v. 5, p. 319.

²⁴ Cf. DEFREYN, Vanderlei. *A tradição escolar luterana: sobre Lutero, educação e a história das escolas luteranas até a Guerra dos Trinta Anos*. São Leopoldo, 2004. Lutero teria distinguido entre educação, que exige disciplina, e aprendizado, que pede por um método lúdico. Tal ênfase do Reformador no caráter lúdico do aprendizado teria sua raiz não na tradição grega redescoberta pelo humanismo, mas na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos (cf. DEFREYN, 2004, p. 49-52).

²⁵ Cf. DEFREYN, 2004, p. 128-132.

e oferecem, provavelmente, pouco “prazer”. E, no entanto, a perspectiva está aí, e a música tem papel preponderante nessa forma de compreender educação.

Em seu escrito “[a]os Conselhos de Todas as Cidades de Alemanha”, Lutero está especialmente interessado na formação de pastores e professores, bem como de funcionários públicos. Enquanto ali destaca a necessidade da instrução linguística, matemática e musical de meninas e meninos, em outras passagens demonstra que espera resultados dessa formação. Expressamente Lutero indica que tais resultados esperados não se restringem, p. ex., ao conhecimento das línguas. Pois, segundo Lutero, pastores e professores não podem dignamente ser assim denominados se não souberem cantar!²⁶ Na opinião de Lutero, ninguém deveria ser admitido ao ministério se não estivesse em condições de praticar o canto de modo satisfatório.

Em uma pequena anotação de 1530, Lutero expressa seu sentimento em relação à música e o fundamenta. Diz ele: “Eu amo a música. Os entusiastas não me agradam, pois condenam a música. Porque [1] ela é presente de Deus e não de seres humanos; [2] ela produz corações alegres; [3] espanta o diabo; [4] concede alegria inocente que faz desaparecer ira, concupiscências e orgulho. O primeiro lugar depois da teologia eu concedo à música. [...] [5] [A música] governa em tempos de paz”²⁷. Ainda que não tenha usado o termo “entusiasta” para designar Ulrico Zwínglio, a crítica de Lutero atinge não por último o Reformador suíço, pois este, temendo “que a música desviasse a atenção do culto” e sendo de opinião “que o culto devesse ser um ofício da Palavra somente, banii todas as formas de canto e, em 1524, desativou todos os órgãos” da cidade de Zurique.²⁸ Por outro lado, ao menos neste caso, a avaliação de Lutero, de 1530, não pode ter se referido a Tomás Müntzer – que, aliás, a essa altura, já estava morto havia cinco anos –, visto que o elemento místico da teologia de Müntzer não o impediu de desenvolver significativo interesse litúrgico²⁹ e musical³⁰. No mais, Lutero louva expressamente os duques da Baviera – católica – por fomentarem a música, enquanto os luteranos saxões pregavam “armas e canhões”.

No mesmo ano de 1530, quando estava no forte Coburgo, enquanto em Augsburg estava reunida a Dieta imperial que, entre outras coisas, viu os estamentos luteranos apresentarem a sua – hoje denominada – Confissão de Augsburg, Lutero escreve uma carta ao já mencionado famoso compositor Ludovico Senfl, à época a

²⁶ Cf. SCHALK, 2006, p. 37-38.

²⁷ Apud SCHILLING, 2005, p. 240 (tradução própria da tradução alemã de Schilling).

²⁸ LINDBERG, Carter. *As Reformas na Europa*. Tradução Luís Henrique Dreher e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 442. Cf. SCHALK, 2006, p. 45,51.

²⁹ Cf. LINDBERG, 2001, p. 176.

³⁰ Cf. DREHER, 2000, p. 478-479. A observação no texto não ignora que, além de todas as demais diferenças existentes entre Lutero e Müntzer, eles se distinguiram também quanto à maneira de lidar com a música. Enquanto, p. ex., quando da tradução de hinos latinos para o alemão, Lutero se preocupava que não apenas o texto, mas também a música refletisse uma genuína forma alemã de cantar, Müntzer teria “simplesmente [...] inserido um texto alemão na melodia do texto latino” (SCHWAMBACH, Claus. *Formas de culto em Lutero*. In: BUSS, 2011, p. 127.

serviço dos duques bávaros.³¹ Referida carta demonstra como Lutero não está preso a preconceitos confessionais e que, pelo contrário, nesse quesito se sabe unido à tradição católica. Antes de pedir a Senfl pelo envio do arranjo de uma obra que muito lhe agrada, Lutero tece alguns comentários a respeito da música e do amor que lhe devota. Segundo Lutero, não pode bem ser chamado de ser humano quem não é tocado pela música. Pois, tal qual a teologia, a música opera “um coração tranquilo [sic!] e alegre”. Os profetas não se utilizaram de outra das artes do *quadrivium*, apenas da música. Tal qual Saul, quando ouvia a música de Davi³² – Lutero não chega a fazer referência a eles –, o Reformador muitas vezes sentiu a força da música que “me deu conforto e me livrou de grandes aflições”. Em outra correspondência, Lutero se expressa de forma similar. Julgando-se ameaçado por demônios de toda espécie, Lutero vê na música uma boa maneira de expulsar maus pensamentos e vencer provações.³³ Já em seus últimos anos, Lutero volta a se manifestar a respeito da música. Nada existe na Criação que não tenha som. O ar é cheio de som, especialmente dos pássaros e de todas as criaturas vivas. Nenhum deles se compara, no entanto, à voz humana. “Depois da Palavra de Deus”, diz, “[a música] é senhora e dominadora sobre os afetos humanos”³⁴. “O maior milagre da Criação, porém, é que não há duas pessoas que tenham voz idêntica”³⁵.

A prática musical de Lutero³⁶

Lutero não apenas prezava a música, mas também a praticava. Embora ciente de suas limitações, especialmente em comparação com poetas e músicos profissionais, ousou atuar como autor e compositor. Depois da tradução do Novo Testamento, em 1522, deixou aflorar sua veia poética.³⁷ Escreveu o primeiro hino e para ele compôs a melodia em 1523, depois que, em julho daquele ano, dois monges agostinianos que tinham aderido à causa da Reforma haviam sido condenados à morte na fogueira em Bruxelas.³⁸ No mesmo ano, escreveu “Alegrai-vos, caros cristãos”, que no hinário *Hinos do Povo de Deus* é conhecido por “Cristãos, alegres jubilai”³⁹, para o qual também criou a melodia em uso no referido hinário da Igreja Evangélica de Confissão

³¹ Cf. LUTERO, Martinho. Carta de Lutero a Ludovico Senfl. In: _____. *Pelo Evangelho de Cristo*. Obras selecionadas de momentos decisivos da Reforma. Edição coordenada pela Comissão Interluterana de Literatura, formada pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil e Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Tradução Walter O. Schlupp. Porto Alegre Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 215-216. Dali foram extraídas as duas próximas citações.

³² Cf. 1 Samuel 16.14-23.

³³ Cf. SCHILLING, 2005, p. 241.

³⁴ Apud SCHILLING, 2005, p. 241 (tradução própria).

³⁵ SCHILLING, 2005, p. 242 (tradução própria).

³⁶ Para o que segue, cf. SCHILLING, 2005, p. 242-244.

³⁷ Cf. WOLFF, Jens. C.I.6. Dichtungen. In: BEUTEL, 2005, p. 312.

³⁸ Cf. DREHER, 2000, p. 477; LUTERO, 2000, v. 7, p. 485-489.

³⁹ Cf. HINOS DO POVO DE DEUS. Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1982. n° 155; LUTERO, 2000, v. 7, p. 489-492.

Luterana no Brasil (IECLB)⁴⁰. Os salmos lhe servem de inspiração frequente⁴¹, pois falam da vida como ela é. São os salmos que descrevem a existência da pessoa que teme a Deus como existência provada, que carece e clama por socorro e redenção. Sabidamente, o mais famoso dos hinos de Lutero, “Castelo forte”, inspira-se em um salmo, no caso, Salmo 46. A música que liberta de tristeza e maus pensamentos canta exatamente os dramas, a provação, aquilo que Lutero chama de *tentatio*, “Anfechtung”, da serva e do servo de Deus, da discípula e do discípulo de Jesus Cristo. Por outro lado, os salmos também explodem em alegria e louvor a Deus por suas dádivas; entre elas, o matrimônio. Desejoso que não apenas as crianças, mas todas as pessoas se apropriem da mensagem cristã, Lutero escreve sete⁴² hinos sobre temas do Catecismo: Dez Mandamentos⁴³, Credo⁴⁴ e Pai-Nosso⁴⁵. De modo similar, o calendário litúrgico lhe é motivação para criar textos próprios, traduzir⁴⁶ ou adaptar⁴⁷ hinos já existentes: Natal⁴⁸, Epifania⁴⁹, Páscoa⁵⁰, Pentecostes⁵¹, Trindade⁵². Além dos salmos, outros textos bíblicos lhe servem de inspiração, p. ex., Isaías 6 e o Evangelho da Purificação de Maria (Lucas 2.22-32)⁵³. Entre as fases da existência humana, Lutero tematiza especialmente a tão presente e temida morte.⁵⁴ Sobre os Sacramentos e para partes do culto Lutero igualmente concebeu hinos: Batismo⁵⁵ e Santa Ceia⁵⁶, o Sanctus⁵⁷, baseado no já mencionado Isaías 6⁵⁸, e o Glória⁵⁹; também uma litania⁶⁰. Temas da doutrina recebem atenção: igreja e escatologia.⁶¹ As ameaças religiosas e políticas nos diversos momentos dos primórdios da Reforma motivam Lutero a cantar e pedir em favor da paz.⁶² Não por último, cumpre destacar o papel ativo que Lutero exerceu

⁴⁰ LUTERO, 2000, v. 7, p. 489-490 apresenta duas melodias, das quais a segunda é pré-reformatória, do séc. XV. Cf. WOLFF, 2005, p. 312.

⁴¹ Cf. LUTERO, 2000, p. 493-495 [sobre SI 130], p. 496-498 [SI 12], p. 498-500 [SI 14], p. 500-502 [SI 67], p. 502-503 [SI 124], p. 503-505 [SI 128]. Cf. WOLFF, 2005, p. 312.

⁴² Cf. WOLFF, 2005, p. 313.

⁴³ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 509-511.

⁴⁴ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 543-548.

⁴⁵ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 557-559.

⁴⁶ Uma lista de hinos de língua latina traduzidos por Lutero se encontra em WOLFF, 2005, p. 312.

⁴⁷ WOLFF, 2005, p. 313 fala em 12 músicas oriundas da religiosidade popular que foram adaptadas por Lutero.

⁴⁸ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 513-515, 516-517, 517-519, 551-553, 554-555.

⁴⁹ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 555-556.

⁵⁰ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 521-524, 524-525.

⁵¹ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 525-527, 529-530.

⁵² Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 530-532, 532-534, 562-563.

⁵³ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 519-521.

⁵⁴ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 505-508, 527-528; WOLFF, 2005, p. 313.

⁵⁵ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 559-561.

⁵⁶ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 511-513, 534-536.

⁵⁷ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 538-540.

⁵⁸ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 538; WOLFF, 2005, p. 313.

⁵⁹ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 563-566.

⁶⁰ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 566-673.

⁶¹ Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 549-551.

⁶² Cf. LUTERO, 2000, v. 7, p. 540-541, 541-543.

na elaboração da *Missa Alemã e Ordem do Culto*, de 1526.⁶³ O leque, percebe-se, é muito vasto. De alguma forma, praticamente todos os principais temas da mensagem evangélica e da vida da igreja são abordados nos hinos de Lutero. Ao lado desses, a existência pessoal individual, mas também a paz e o bem-estar do conjunto da sociedade não são esquecidos.⁶⁴

No ano em que se comemoram os 500 anos do início da Reforma Luterana e que a IECLB escolheu “Alegres, jubilai” como seu tema anual, cabe um breve olhar sobre esse que é um dos mais conhecidos hinos de Lutero.⁶⁵ Martin Dreher informa que o hino “Cristãos, alegres jubilai” é uma balada. A raiz etimológica de “balada” remete aos verbos latino “ballare” (“dançar”) e grego “ballw” (“lançar”, “jogar”), de onde também provém a palavra “baile”. Lutero trouxe as baladas entoadas pelos trovadores do seu tempo para dentro da igreja. Ou, então, inversamente: associa-se a esse estilo musical para sair da igreja e ir às praças e ruas com o louvor a Deus que o faz não apenas cantar, mas dançar de alegria.

Quanto a conteúdo e forma literária, a balada caracteriza-se por cunho narrativo. No caso do hino de Lutero, ele inicia destacando a síntese da história que Lutero quer contar: a alegria jubilosa por ter alcançado a graça que tanto almejava. Nas demais nove estrofes, Lutero entrelaça a sua história e trajetória pessoais com a pessoa e a obra de Cristo. Utiliza-se da mística nupcial para destacar a profunda comunhão, sim, intimidade que a noiva, a pessoa cristã, tem com seu noivo, Cristo. A trajetória pessoal de Lutero, porém, não é apenas sua, mas descreve, de uma ou outra forma, o caminho de cada pessoa em seu anseio por encontrar a Cristo até achar o descanso neste Senhor. A sequência do hino mostra como “agora são outros 500”, a segunda parte do tema do ano da IECLB, não é apenas um imperativo e apelo, mas, inicialmente, simples constatação. Pois Lutero vive em um mundo cheio de diabos e demônios que já não é mais o nosso mundo, ao menos não daquelas pessoas que passaram pela escola do esclarecimento iluminista. E, no entanto, bem sabemos que também para um número considerável de pessoas dos nossos dias o mundo continua

⁶³ LUTERO, Martinho. *Missa Alemã e Ordem do Culto*. In: LUTERO, 2000, v. 7, p. (173)177-205.

⁶⁴ Uma lista de 36 hinos de Lutero é arrolada em BLUM, Raul. Lutero e os escritos em forma de poemas e hinos. In: HEIMANN, Leopoldo (org.). *Lutero, o escritor*. [Textos do] 3º Fórum ULBRA de Teologia. Canoas: Ulbra, 2005. (Coletânea Lutero ontem e hoje, v. 3), p. 74-79. A lista informa a data de criação e indica brevemente o conteúdo de cada hino. Ordenados os hinos são quanto a: (I) “[f]raduções e arranjos de hinos latinos”; (II) “[a]mpliações de antigas traduções alemãs de hinos latinos”; (III) “[c]orreções ou arranjos de antigos hinos alemães”; (IV) “[h]inos baseados em Salmos latinos”; (V) “[h]inos baseados em passagens bíblicas”. LUTERO, 2000, v. 7, p. 485-573 apresenta, ao todo, 37 hinos do Reformador. Sobre a autoria de um deles (sob nº 36; LUTERO, 2000, v. 7, p. 563-566) há controvérsias na pesquisa. Nem esse hino nem a litania alemã (sob nº 37; LUTERO, 2000, v. 7, p. 566-573) são mencionados por BLUM, 2005 que, em compensação, menciona uma obra não arrolada na edição das obras selecionadas de Lutero (cf. BLUM, 2005, p. 78 [nº 27: Mensch willst du leben seliglich]). A lista de Blum corresponde (não na mesma sequência) aos hinos de Lutero relacionados em LUTHER, Martin. *D. Martin Luthers Werke: kritische Gesamtausgabe*. Weimar: Hermann Böhlhaus Nachfolger, 1923. v. 35, p. 411-473.

⁶⁵ Para o que segue, cf. DREHER, Martin Norberto. Subsídio para estudo do hino “Cristãos, alegres jubilai”. In: SOUZA, Mauro; VOIGT, Emilio (coord.). *Alegres, jubilai! Igreja sempre em reforma: agora são outros 500*. Caderno de estudos. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. p. 3-6.

cheio de demônios e forças misteriosas de todo tipo que precisam ser enfrentados e dominados. Para nós, “iluminadas e iluminados” iluministas, sobra, talvez, ao menos uma compreensão metafórica do demoníaco como representação de tudo aquilo que, em nós e ao redor de nós, nos prende, domina, escraviza. Para Lutero e a teologia, esse mal que faz a vida esvaír-se em trevas, escorregar pelo ralo, é o pecado. Preso em pecado e culpa e na luta por puxar a si mesmo para fora desse lamaçal, o ser humano encontra socorro apenas em Cristo. O Filho de Deus é o dom mais precioso de Deus, que se compadeceu de sua criatura perdida. Ele, Jesus Cristo, é o enviado pelo Pai para ser o redentor que entrega a si próprio, toda a sua existência como resgate pela criatura perdida. Embora seja Deus, Cristo se esvazia, torna-se “em tudo [nosso] irmão[,]pobre e desprezado”. Cheio de compaixão, Jesus Cristo estende a mão, une-se de maneira irrenunciável à criatura, para que essa nunca mais esteja sozinha, lançada à própria sorte, enfim, perdida. Esse Cristo que assim se apresenta e dessa maneira se dirige a cada pessoa é o Cristo que, na sequência do hino, recita o Credo e relembra sua morte, ressurreição, ascensão e o dom do Espírito Santo. Esse Cristo que assim fala e assim se une à sua criatura é quem, no final, despede a pessoa cristã para dentro do mundo para fazer e ensinar o que o Senhor praticou e instruiu. O hino fala do amor de Cristo pela criatura, amor comparado ao amor nupcial. Fala também da mão estendida a alguém que está se afundando. Saber-se amado e ajudado na necessidade: não seria esse um motivo para estar alegre, sim, jubilar?

Lutero queria que música e canto não estivessem restritos ao sacerdote ou ao coro, mas fossem prática da comunidade.⁶⁶ Por isso se envolveu pessoalmente na elaboração de hinários, dos quais o primeiro foi publicado em Wittenberg já em 1524⁶⁷ ou 1525⁶⁸. Não concebendo que um hinário fosse publicado sem notas, ao mesmo tempo sabedor que a comunidade não estava habituada a entoar, Lutero, juntamente com o compositor João Walter, optou por editar o primeiro hinário luterano em duas versões: uma, para o coro; outra, para a comunidade.⁶⁹ Para esse primeiro hinário, também escreveu um prefácio, em que expressa e fundamenta sua simpatia pela música. Lutero destaca tanto que reis e profetas do Antigo Testamento cantaram quanto o fato de o Novo Testamento incentivar o louvor a Deus por meio de “hinos sacros e salmos”.⁷⁰ Os hinos reunidos por Lutero querem servir a esse louvor a Deus e à propagação do Evangelho. Como também em outros escritos, Lutero compreende a música como importante elemento da educação a ser oferecida à juventude e crítica os “pseudoespirituais” que, em nome do Evangelho, buscam eliminar não apenas a música, mas ainda todas as artes.

⁶⁶ Cf. WOLFF, 2005, p. 312.

⁶⁷ Cf. LUTERO, Martinho. Prefácio ao hinário Wittenberguense de 1524. Prefácio de Martinho Lutero. In: LUTERO, 2000, v. 7, p. 480-481.

⁶⁸ Cf. WOLFF, 2005, p. 312.

⁶⁹ Cf. DREHER, Martin N. Prefácios aos Hinários. Introdução. In: LUTERO, 2000, v. 7, p. 480.

⁷⁰ LUTERO, 2000, v. 7, p. 480.

Paradigmas de louvor

Graças ao trabalho de tradução do professor Werner Ewald, a leitora e o leitor de língua portuguesa têm acesso à obra “Lutero e a música: paradigmas de louvor”, de Carl Schalk, originalmente publicada em inglês. Até onde vejo, trata-se do trabalho mais abrangente sobre o tema publicado no Brasil. As breves informações aqui apresentadas essencialmente sintetizam o que é desenvolvido na obra de Schalk, acrescentando poucos dados adicionais provenientes de outras fontes. Em sua obra sobre “Lutero e a música”, Schalk constata no Reformador cinco assim chamados “paradigmas de louvor”⁷¹.

Importantes teólogos anteriores a contemporâneos de Lutero manifestaram-se positivamente a respeito da música. Ao mesmo tempo, expressaram a preocupação que a música pudesse seduzir as pessoas a paixões indesejáveis. Lutero compartilha, por um lado, a reserva contra uma música de conteúdo, digamos, duvidoso. Por outro lado, destacou, com ênfase muito maior, o lado positivo da música. Música, dizia Lutero, é dom, presente, dádiva divina que, como tal, precisa receber a devida honra e consideração. Desconsiderá-la equivaleria a ferir a própria humanidade do ser humano. Música não é invenção humana, mas lhe vem de berço, pois foi colocada por Deus na própria criação. É grandiosa dádiva divina. Tal qual os teóricos do *quadrivium*, Lutero vê na música uma expressão da chamada “harmonia das esferas” descrita por Pitágoras. Essa percepção fundamentalmente positiva sobre a música dá a Lutero, segundo Schalk, “a liberdade de usar sem temor toda e qualquer [forma de] música”⁷². Para Lutero, erudição e cultura popular não precisam se excluir mutuamente. Ele incentivava, por um lado, a formação musical da juventude para o canto gregoriano e a polifonia. Por outro, dá espaço também para “canções comunitárias mais simples”.

Esse Deus que colocou a música em sua criação como dom, presente, é o mesmo Deus que deve ser louvado através da música. Esse é o segundo paradigma mencionado por Schalk. Se o primeiro paradigma descreve a trajetória da música de Deus para suas criaturas, o segundo inverte a direção e destaca o caminho da música que se dirige das criaturas ao Criador. Música é, portanto, doxologia, louvor a Deus, o Pai Criador, e ao Filho, Salvador; também ao Espírito Santificador. Ainda que, para Lutero, o mundo todo esteja cheio de sons e música, foi apenas ao ser humano que o Criador concedeu linguagem e canto que lhe possibilitam louvar e exaltar a Deus. Prestar culto, cultivar é cantar, louvar, exaltar. A fé é a maior obra esperada por Deus. O louvor é expressão e, ao mesmo tempo, alimento dessa fé.⁷³ Nenhum serviço há que

⁷¹ Para o que segue cf. SCHALK, 2006, p. 39-65. Cf. a paráfrase – em boa parte literal – das informações da mencionada obra de Schalk em BLUM, 2005, p. 91-106.

⁷² Esta e a próxima citação: SCHALK, 2006, p. 45.

⁷³ Neste sentido, tomo a liberdade de “corrigir” Lutero. Em LUTERO, Martinho. Das Boas Obras. In: _____. *Obras Selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. v. 2: O Programa da Reforma – Escritos de 1520, p. 114 (a que faz referência SCHALK, 2006, p. 49), o Reformador fala do louvor a Deus como a segunda maior obra que o ser humano pode operar, depois da fé. Tal afirmação de Lutero está inserida no contexto da explicação dos mandamentos. A fé cumpre o primeiro; o louvor

Deus necessite de nós e que possamos fazer por ele. A única “obra” que nos cabe em relação ao Criador é a fé que tem no louvor uma de suas expressões fundamentais.

A referência ao louvor como alimento da fé aponta ainda para um outro aspecto dentro do segundo paradigma proposto por Schalk. Como instrumento de louvor a Deus, a música serve, ao mesmo tempo, como meio para a propagação do Evangelho. O Evangelho é boa notícia que não quer ser apenas falada, mas pede para ser anunciada com sons, movimentos, também outras artes. O louvor não se dirige apenas a Deus, mas preenche a terra e alcança as criaturas, chamando-as a se integrar a esse louvor.

Como terceiro paradigma de louvor em Lutero, Schalk menciona a “música como canto litúrgico”. Inicialmente, Schalk constata a tendência conservadora de Lutero no trato com a liturgia. Com exceção de algumas poucas partes que lhe pareciam incompatíveis com o Evangelho, Lutero não via problema em preservar os elementos litúrgicos que tinham sido legados pela tradição católica.⁷⁴ A liberdade quanto à preservação de elementos litúrgico-musicais era tanta que, ainda em 1539, alguns seguidores da Reforma pensavam que nenhuma mudança havia sido introduzida no culto “em comparação com a forma anterior”⁷⁵. Lutero queria que a liturgia continuasse a ser cantada. Engajou-se, porém, também para que a comunidade não fosse apenas elemento passivo do culto, mas participasse ativamente da liturgia através do canto.

Tal participação da comunidade no canto litúrgico é expressão do sacerdócio geral das pessoas crentes que, segundo Schalk, constitui mais um outro paradigma de louvor em Lutero. A clássica passagem de 1 Pedro 2.9, que fundamenta o chamado “sacerdócio geral” ou “sacerdócio real” de todas as pessoas cristãs, indica também o objetivo dessa dignidade: proclamar os atos divinos. Sendo todas as pessoas batizadas que creem em Cristo sacerdotisas e sacerdotes, incompreensível e inconcebível seria que o culto fosse responsabilidade exclusiva de apenas uma pessoa ou, no máximo, de alguns especialistas. Cantando a liturgia, a comunidade toda participa ativamente do culto; exercita, assim, o sacerdócio.

Como quinto e último paradigma de louvor em Lutero, Schalk menciona a “música como um sinal de continuidade com a igreja una”. Enquanto outros reformadores teriam enfatizado de maneira mais acentuada as diferenças em relação à Igreja Católica, Lutero se percebe como elo em uma corrente que o une à igreja de Cristo em todos os tempos e lugares. De acordo com Schalk, “Lutero [...] não tentou passar uma esponja no passado e iniciar tudo de novo nas questões da liturgia, práticas de culto e

corresponde ao segundo Mandamento, pertencente à reverência diante do nome de Deus. Neste sentido, é compreensível que Lutero fale de uma “primeira” e de uma “segunda” ou “posterior” obra e insinue uma diferença de importância entre as duas. Na prática, porém, entendo que o louvor é, juntamente com a invocação, expressão mais elementar da própria fé. Neste sentido, penso que fé e louvor não devem ser apenas relacionados mutuamente, mas, em última análise, identificados. Essa perspectiva é expressamente indicada nas afirmações de Lutero sobre Salmo 147 e Isaías 42.10 citadas em SCHALK, 2006, p. 49.

⁷⁴ A análise de SCHWAMBACH, 2011, p. 109-130 informa a respeito das ênfases colocadas por Lutero no *Formulário da Missa e da Comunhão para a Igreja de Wittenberg* (1523) e na *Missa Alemã e Ordem de Culto* (1526) em relação à tradição romana.

⁷⁵ Apud SCHALK, 2006, p. 52-53.

música, como se nada tivesse acontecido desde os tempos do Novo Testamento”⁷⁶. É bem verdade que Lutero questionou a compreensão católica da Eucaristia como sacrifício, enfatizando que a Santa Ceia é presente, dádiva de Cristo a nós. Isso, porém, não o induziu a abolir indiscriminadamente qualquer coisa, apenas pelo fato de ser ou provir da Igreja Católica. Lutero percebe a si mesmo como parte de uma tradição com a qual não fará bem em romper. Através da tradição, está unido a pessoas cristãs “de outros tempos e lugares”⁷⁷.

Considerações finais

As breves observações apresentadas até aqui indicam com bastante clareza o interesse, sim, amor⁷⁸ do Reformador Martin Lutero pela música. A música marca de forma indelével toda a trajetória pessoal, educacional e profissional de Lutero. Na casa dos pais, na escola, na formação superior, em sua própria família, ele aprendeu e praticou canto e música instrumental. Em diversas ocasiões, expressou seu interesse pela música, incentivando seu ensino entre a juventude e destacando sua necessidade para um adequado exercício do pastorado e do magistério. A forma como Lutero compreende a música mostra algo da maneira como vê a vida, a fê, a teologia e a igreja. Lutero é teólogo dos cinco sentidos, com coração, mente e corpo consciente e alegremente integrados à Criação. Ainda que saiba dizer que apenas a audição é o órgão da teologia e da igreja, ele não se fecha aos demais sentidos. No entanto, não é mera coincidência que exatamente a música tenha se tornado a arte sacra típica e característica do luteranismo e que importantes nomes da história da música tenham sido oriundos dessa tradição. O interesse de Lutero pela música o incentivou a não apenas praticá-la, mas também produzi-la. As 37 obras arroladas nas “Obras Seleccionadas de Martinho Lutero” dão testemunho inequívoco a esse respeito.

Não é aqui o lugar para se criar uma teoria musical de Lutero ou até uma própria baseada em Lutero. Minha exposição teve mais o propósito de lembrar e sistematizar elementos que outras pessoas já destacaram.⁷⁹ Os “paradigmas de louvor” propostos por Carl Schalk podem, penso, nos orientar, inspirar, também propor elementos de reflexão crítica. Se nas igrejas existem divergências quanto à compreensão

⁷⁶ SCHALK, 2006, p. 60.

⁷⁷ SCHALK, 2006, p. 63.

⁷⁸ Cf. SCHILLING, 2005, p. 236.

⁷⁹ Cf. EBERLE, Soraya Heinrich. *Ensaio pra quê: reflexões iniciais sobre a partilha de saberes: o Grupo de Louvor e Adoração como agente e espaço formador teológico-musical*. São Leopoldo. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008; FERREIRA, Dieison Gross. *Música na IECLB: dialogando sobre a prática musical na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau à luz da teologia de Lutero*. Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015; GAUGER, Ernani Luis. *Edificando comunidades: a educação musical a serviço do Reino de Deus*. Dissertação (Mestrado Profissional em Religião e Educação) – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2011; KASINGER, Günter Otto. *Musicoterapia e teologia prática: o cuidado em grupos de canto na IECLB*. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015.

e ao uso adequado da música, ao menos quanto à sua elementar e fundamental importância haverá poucas dissensões. Se ocorrem, por vezes acalorados, debates entre tradição e inovação, popular e erudito, sacro e “não sacro”, fixo ou informal, para Lutero as inúmeras polaridades que outros criam não precisavam causar exclusões mútuas, mas podiam servir de enriquecimento para todas as partes envolvidas.

Para Lutero, a música vem, em importância, logo depois da teologia. Visto por outra perspectiva, música, conforme concebida pelo Reformador, nada mais é do que uma *forma* de teologia! Se todos os músicos precisam ser teólogos, podemos, quem sabe, deixar em aberto. Que todas as teólogas e todos os teólogos devem ser músicos, quanto a isso, de uma perspectiva luterana, não há a menor dúvida. Eu não chegaria ao extremo de – como Lutero gostaria – excluir por completo do ministério com ordenação pessoas que não sabem cantar. Estou certo, porém, que incontáveis testemunhos podem ser dados por ministras e ministros sobre a diferença ou, então, a falta que música tem feito em seu ministério. O incentivo de Lutero e a prática atual deveriam servir a teólogos e teólogas, especialmente aos que desejam ingressar no ministério na igreja, para aprimorarem seu conhecimento e sua prática musical.

Por essas e muitas outras razões, vale a pena refletir a respeito do pensamento de Lutero, não apenas no que diz respeito à música.

Referências

- BEUTEL, Albrecht (ed.). *Luther Handbuch*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.
- BLUM, Raul. Lutero e os escritos em forma de poemas e hinos. In: HEIMANN, Leopoldo (org.). *Lutero, o escritor*. [Textos do] 3º Fórum ULBRA de Teologia. Canoas: Ulbra, 2005. (Coletânea Lutero ontem e hoje, v. 3). p. 67-115.
- DEFREYN, Vanderlei. *A tradição escolar luterana: sobre Lutero, educação e a história das escolas luteranas até a Guerra dos Trinta Anos*. São Leopoldo, 2004.
- DREHER, Martin N. Hinos. Introdução. In: LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7: Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismos – Hinos, p. 473-479.
- _____. Prefácios aos Hinários. Introdução. In: LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7: Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismos – Hinos, p. 480.
- DREHER, Martin Norberto. Subsídio para estudo do hino “Cristãos, alegres jubilai”. In: SOUZA, Mauro; VOIGT, Emilio (Coords.). *Alegres, jubilai!* Igreja sempre em reforma: agora são outros 500. Caderno de estudos. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. p. 3-6.
- EBERLE, Soraya Heinrich. *Ensaio pra quê: reflexões iniciais sobre a partilha de saberes: o Grupo de Louvor e Adoração como agente e espaço formador teológico-musical*. São Leopoldo. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.
- FERREIRA, Dieison Gross. *Música na IECLB: dialogando sobre a prática musical na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau à luz da teologia de Lutero*. Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015.
- GAUGER, Ermani Luis. *Edificando comunidades: a educação musical a serviço do Reino de Deus*. São Leopoldo, 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Religião e Educação) – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2011.
- GEDRAT, Clóvis V. Lutero e a música: sua importância no culto e na liturgia. In: BUSS, Paulo Wille. *Lutero e o culto cristão: o que acontece quando Deus e homem se encontram no culto?* Textos do 3º Simpósio Internacional de Lutero, 07-10 de Julho de 2009: contagem regressiva para os 500 anos da Reforma em 2017. Porto Alegre: Concórdia, 2011. p. 74-99.

- HELMER, Paul. O Lutero católico e a música de culto. In: HELMER, Christine (Ed.). *Lutero: um teólogo para tempos modernos*. Tradução de Geraldo Korndörfer. São Leopoldo: Sinodal;EST, 2013. p. 173-195.
- HINOS DO POVO DE DEUS. Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1982.
- KASINGER, Günter Otto. *Musicoterapia e teologia prática: o cuidado em grupos de canto na IECLB*. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015.
- LEPPIN, Volker. *Martin Luther: Vom Mönch zum Feind des Papstes*. Biographie. 2. ed. Lambert Schneider: Darmstadt, 2015. Edição do Kindle.
- LINDBERG, Carter. *As Reformas na Europa*. Tradução Luis Henrique Dreher e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- LUTERO, Martinho. Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. Martinho Lutero. 1524. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. v. 5: Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade – Educação – Economia, p. (299)302-325.
- _____. Carta de Lutero a Ludovico Senfl. In: _____. *Pelo Evangelho de Cristo*. Obras seleccionadas de momentos decisivos da Reforma. Edição coordenada pela Comissão Interluterana de Literatura, formada pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil e Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Tradução Walter O. Schlupp. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 215-216.
- _____. Das Boas Obras. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. v. 2: O Programa da Reforma – Escritos de 1520, p. (97)100-170.
- _____. [Hinos]. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7: Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismos – Hinos, p. 485-573.
- _____. Missa Alemã e Ordem do Culto. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7: Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismos – Hinos, p. (173)177-205.
- _____. Prefácio ao hinário Wittenberguense de 1524. Prefácio de Martinho Lutero. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7: Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismos – Hinos, p. 480-481.
- _____. Uma Prédica Para que se Mandem os Filhos à Escola. 1530. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. v. 5: Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade – Educação – Economia, p. (326)327-363.
- LUTHER, Martin. *D. Martin Luthers Werke: kritische Gesamtausgabe*. Weimar: Hermann Böhlau Nachfolger, 1923. v. 35.
- SCHALK, Carl F. *Lutero e a música: paradigmas de louvor*. Tradução Werner Ewald. São Leopoldo: Sinodal, 2006.
- SCHILLING, Johannes. B.IV.2. Musik. In: BEUTEL, Albrecht (ed.). *Luther Handbuch*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005. p. 236-244.
- SCHWAMBACH, Claus. Formas de culto em Lutero. In: BUSS, Paulo Wille. *Lutero e o culto cristão: o que acontece quando Deus e homem se encontram no culto? Textos do 3º Simpósio Internacional de Lutero, 07-10 de julho de 2009: contagem regressiva para os 500 anos da Reforma em 2017*. Porto Alegre: Concórdia, 2011. p. 100-153.
- WOLFF, Jens. C.I.6. Dichtungen. In: BEUTEL, Albrecht (ed.). *Luther Handbuch*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005. p. 312-315.